

Abatido, FH cancela visita a Washington

O GLOBO

Presidente teme ser alvo de manifestações de entidades pelos direitos humanos

23 ABR 1996

Helena Chagas

• BRASÍLIA. O inferno astral do presidente Fernando Henrique Cardoso chegou mais cedo este ano. Apesar das tentativas de aparentar bom humor, a sucessão de aborrecimentos dos últimos dias — que incluiu massacre no Pará, demissão de ministro, pedradas de estudantes, críticas de intelectuais e do ex-presidente Itamar Franco, vaías dos sem-terra e, agora, até dos índios pataxós — vem deixando o presidente bastante abatido, segundo o depoimento de alguns interlocutores. Disposto a não brincar com a sorte, Fernando Henrique, que nesse período ainda viu murchar o balão da reeleição já, decidiu no fim de semana cancelar a viagem que faria a Washington no dia 17,

para fazer uma palestra e se encontrar com o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton.

A justificativa oficial é de que não foi possível acertar as agendas dos dois presidentes, mas a verdade é que, diante da maré de baixo astral, Fernando Henrique não está disposto a se deparar com mais uma constrangedora manifestação de entidades defensoras dos direitos humanos contra o Brasil por conta do massacre dos sem-terra.

Na viagem à França, no fim do mês, mais problemas

O presidente já deve ir se preparando, porém, para um enfrentamento desse tipo no final do mês, na França, para onde seguirá em visita oficial. Pela repercussão que o massacre vem tendo na

imprensa francesa, é possível prever muito trabalho para a diplomacia brasileira.

A temporada de dificuldades de Fernando Henrique começou logo no início de abril — um mês que, para o gosto dos assessores presidenciais, já está com cara de agosto. Abril começou com a chegada ao Brasil dos ex-presidentes Fernando Collor de Mello e Itamar Franco. Este último, decidido a mostrar que será mesmo candidato à sucessão presidencial em 1998, instalou-se num gabinete em frente ao Palácio do Planalto e não poupou críticas o Governo de seu sucessor.

O próprio Fernando Henrique colaborou para acirrar o clima ao encorajar, numa visita a Buenos Aires, no dia 9, o debate da reeleição. No dia 12, o Supremo Tri-

bunal Federal concedeu liminar sustando a tramitação da emenda da reforma da Previdência, que deve ficar congelada durante, no mínimo, duas semanas.

As pedradas dos estudantes ligados à Une, na quinta-feira passada, em Corumbá de Goiás, seguramente doeram menos do que a notícia do massacre dos sem-terra que ocupavam uma estrada em Eldorado de Carajás, no Pará, que Fernando Henrique recebeu naquele mesmo dia, logo cedo.

Já a demissão do ministro José Eduardo Andrade Vieira, da pasta da Agricultura, precipitou um processo que o presidente pretendia segurar pelo menos por mais algum tempo: a reforma ministerial, com todas as pressões, chantagens e ciúmes dos partidos da base governista. ■